

Um movimento inclusivo no Clima começa a subir no Sudeste

Por Seandra Popa, Keya Chatterjee, e Danielle Hilton

Originalmente publicado em Grist

Não é nenhum segredo que o movimento do clima, apesar de alguns sucessos recentes, possui seus problemas. Faladas por vozes em sua maioria brancas, as nossas mensagens são por vezes fora de contato com as prioridades das comunidades da linha de frente: as minorias étnicas e pessoas de baixa renda que injustamente absorvem a saúde e os custos econômicos das alterações climáticas e da poluição ambiental. Estamos nos tornando mais diversificados, mas não estamos lá ainda. E vamos nos concentrar a maior parte de nossa atenção sobre as corporações e os políticos que percebemos ter todo o poder, em vez de construir um poder de baixo para cima, nas comunidades que estão agora lidando com as consequências das alterações climáticas e da extração de combustíveis fósseis.

Aqui está uma boa notícia, no entanto: Na semana passada, todos esses problemas foram dissolvidos (pelo menos por alguns dias) em uma reunião avanço em Atlanta. A ocasião foi uma convocação de advogados associados ao Advancing Equity and Opportunity Collaborative e o [U.S. Climate Action Network](#) e a Rede de Energia. A convocação atraiu 30 ativistas e defensores das políticas de trabalho sobre as alterações climáticas e da equidade - incluindo muitas das comunidades de linha de frente no Sul.

Por que Atlanta? Todo mundo sabe que o Sudeste dos EUA possui uma longa história de racismo, a supressão de eleitores, e a pobreza. Mas esta região também tem uma história de hospitalidade, resistência, solidariedade e vitória para os direitos civis. E o Sul tem boas razões para pressionar por uma mudança para uma economia mais limpa. Muitas de suas comunidades suportam uma carga pesada de impactos de indústrias de energia sujas - desde [Uniontown, Ala](#), aos cumes das montanhas de carvão dos Apalaches para as águas sujas de óleo do Golfo do México. E - como furacões Katrina, Rita, e outros deixaram claro - áreas costeiras baixas da região são profundamente vulneráveis aos desastres relacionados com o clima.

O Advancing Equity and Opportunity Collaborative e a Rede de Energia do Sudeste Climático está trabalhando para se certificar de que esta região não é uma zona de sacrifício, mas sim uma fonte de liderança e inspiração para o movimento da mudança climática. O desafio é levar o movimento do clima de maneiras que não foram

conduzidas antes - com competência cultural e justiça ambiental como principais diretrizes ao contrário de serem eletivos.

Até agora, tudo bem: Depois de um ano de organização separada, estes dois grupos se reuniram e, dentro de 48 horas, vieram com três áreas-chave para promover a equidade e a oportunidade enquanto combatem às alterações climáticas:

- **Re-democratizar cooperativas elétricas rurais:** Milhões de sulistas obtêm energia a partir de cooperativas elétricas rurais, mas muitas dessas cooperativas se afastaram de suas origens de "[poder para as pessoas](#)". Organizações pagadoras de taxas podem redemocratizar cooperativas elétricas, e incentiva-las a dar suporte em atualizações de eficiência energética para poupar dinheiro e opções de energia renovável para seus clientes.
- **Apoiar o plano de energia limpa:** O [Plano de Energia Limpa](#) da EPA irá trabalhar com os Estados a reduzir drasticamente as emissões de carbono das centrais elétricas. As plantas mais poluentes estão localizadas no Sudeste, e as pessoas mais afetadas são (você adivinhou!) nas comunidades de cor de baixa renda. Agora é o momento de organizar e certificar-se de que essas comunidades impactadas perceberão os benefícios (empregos, por exemplo) dos esforços da redução de emissões de carbono.
- **Incentivas a resistência e a recuperação:** Ativistas do Sul devem lutar contra a extração de combustíveis fósseis que possuem um preço muito pesado sobre os cidadãos, e ao mesmo tempo ajudar as comunidades a se reconstruírem depois de serem atingidos por desastres relacionados com o clima. Mas cada um destes desafios presentes possuem grandes oportunidades: a oportunidade de criar um novo sistema de energia que seja sustentável e equitativo, assim como construir o poder ao nível da comunidade assim que cidadãos trabalham para essa transição justa.

Mais importante ainda: em apenas dois dias, criamos um sentimento de companheirismo e confiança em torno da importância vital de manter a equidade na vanguarda do nosso trabalho. A desigualdade e as alterações climáticas devem ser combatido lado a lado. A equidade não é apenas um destino para o nosso trabalho; é uma viagem - uma forma de trabalhar em conjunto e que devem permear todas as partes do movimento.

E este é apenas o começo. Em 29 de agosto de 2015, o avanço da Advancing Equity and Opportunity Collaborative e a Rede de Energia do Sudeste Climático irá juntar-se com a

[Gulf South Rising](#) para comemorar o 10º aniversário do furacão Katrina em Nova Orleans - um lugar onde os impactos da desigualdade e das alterações climáticas estão ainda em plena exibição. (Veja mais informações [aqui](#).)

-

Seandra Pope é a facilitadora líder e coordenadora para a Advancing Equity e Opportunity Collaborative e uma gerente associada da Rooted, LLC, em Atlanta, Ga. Keya Chatterjee é diretora-executiva do U.S. Climate Action Network e autor do livro [The Zero Footprint Baby](#). Danielle Hilton é gerente de campo na Carolina do Norte para o [Moms Clean Air Force](#).